

Fonte: Pregão Zona Cerealista - mercado entre às 11:00 H - 14:00 H

COMENTÁRIOS:

O pós pregão deixou evidente que neste momento os corretores estão buscando negociar, uma vez que pouco a pouco demonstram interesse em flexibilizar os prazos para pagamento.

Percebe-se ainda que apesar do baixo volume de ofertas, as vendas ainda não se mostram satisfatórias. Ou seja, a estratégia de diminuir para gerar mais procura ainda não surtiu o efeito esperado.

De um lado estão os corretores a o desafio de administrar de forma fracionada a sobra de aproximadamente 14 mil sacas, evitando ainda o acúmulo de ofertas, visto que para o momento esta não é uma boa opção. De outro estão os compradores seguem comprando apenas o necessário e apostando que é apenas uma questão de tempo para que os preços comecem a cair.

Com base no exposto, fica fácil observar que o pós pregão encerrou em meio a um cenário duvidoso, sobretudo no tocante aos preços. O próximos pregões que encerram a semana não prometem grandes vendas, pois além do volume de feijão ser baixo neste momento, o mercado mostra sinais de que está abastecido.

As únicas ofertas que sobraram, sendo de padrão extra, receberam proposta de R\$ 138,00/sc. Porém, a mesma foi recusada pelo corretor ainda no pregão. O preço máximo estipulado pelo setor de vendas foi de R\$ 142,00/sc.

Lavouras

Com uma oferta maior que a demanda, nota-se que os compradores estão com facilidade para adquirir novos lotes, tendo em vista que as propostas chegam até eles.

Desta forma, segurar o mercado está ficando cada vez mais difícil. Inclusive, algumas negociações chegam até o valor de R\$ 100,00/sc. O fato é que, por mais que os produtores tentem segurar, sempre haverá algum produtor necessitando vender.

Além disso, observa-se que as vendas estão sendo praticamente a nível regional, e com o nordeste se aproximando de um auto abastecimento, a principal praça para o escoamento dos estoques é o estado de São Paulo, que vem operando com vendas direto da roça.